

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO SIMULADO

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS



Simulado X-TRI 11 FINAL 1

1º DIA 1º DIA 1º DIA 1º DIA 1º DIA 1º DIA 1º DIA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Verifique, no **GABARITO-ONLINE** se os itens estão registrados corretamente. Caso haja divergência, comunique imediatamente ao suporte.
2. Este **CADERNO DE QUESTÕES** contém 90 questões numeradas de 1 a 90, dispostas da seguinte maneira:
 - a) questões de número 1 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - b) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.**ATENÇÃO:** as questões de 1 a 5 são relativas à língua estrangeira. Você pode responder às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no seu **GABARITO-ONLINE**.
3. O ranking por TRI está sendo feito com base nos quatro últimos números do CPF
4. O usuário que desrespeitar ou usar de má fé durante o processo, será bloqueado do processo e acesso ao site.
5. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu **CADERNO DE QUESTÕES** estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
6. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
7. O grau de dificuldade dos cadernos foi medido por média, tendo como base a massificação dos dados de TRI contidos nos micro dados, uso nas plataformas, e análise de listas na plataforma **SUPER PROFESSOR**. Apesar desse estudo, mantivemos a integridade do caderno completo para aplicação da **TRI**, já que precisamos usar uma medida justa de proficiência.
8. Esse propósito serve como treino, e está longe de servir como regra ou verdade absoluta.
9. A XTRI se dá ao direito de **NÃO** corrigir o gabarito do candidato que não estiver registrado no site **xtri.online**

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção Inglês)

Questão 01



© Dave Walker weblogcartoons.com

Disponível em: <http://www.weblogcartoons.com>.
Acesso em: 13 jul. 2010.

Os aparelhos eletrônicos contam com um número cada vez maior de recursos. O autor do desenho detalha os diferentes acessórios e características de um celular e, a julgar pela maneira como os descreve, ele

- A** prefere os aparelhos celulares com *flip*, mecanismo que se dobra, estando as teclas protegidas contra eventuais danos.
- B** apresenta uma opinião sarcástica com relação aos aparelhos celulares repletos de recursos adicionais.
- C** escolhe seus aparelhos celulares conforme o tamanho das teclas, facilitando o manuseio.
- D** acredita que o uso de aparelhos telefônicos portáteis seja essencial para que a comunicação se dê a qualquer instante.
- E** julga essencial a presença de editores de textos nos celulares, pois ele pode concluir seus trabalhos pendentes fora do escritório.

Questão 02

Crystal Ball

Come see your life in my crystal glass –
Twenty-five cents is all you pay
Let me look into your past –
Here's what you had for lunch today:
Tuna salad and mashed potatoes,
Collard greens pea soup and apple juice,
Chocolate milk and lemon mousse.
You admit I've got told it all?
Well, I know it, I confess,
Not by looking, in my ball,
But just by looking at your dress.

SILVERSTEIN, S. *Falling up*. New York: Harper Collins Publishers, 1996.

A curiosidade a respeito do futuro pode exercer um fascínio peculiar sobre algumas pessoas, a ponto de colocá-las em situações inusitadas. Na letra da música *Crystal Ball*, essa situação fica evidente quando é revelado à pessoa que ela

- A** recebeu uma boa notícia.
- B** ganhou um colar de pedras.
- C** se sujou durante o almoço.
- D** comprou vestidos novos.
- E** encontrou uma moeda.

Questão 03

Hip hop music

Hip hop music is a musical genre which developed as part of hip hop culture, and is defined by key stylistic elements such as rapping, DJing, sampling (or synthesis), scratching and beatboxing. Hip hop began in the South Bronx of New York City in the 1970s. The term rap is often used synonymously with hip hop, but hip hop denotes the practices of an entire subculture.

Disponível em: <http://en.wikipedia.org>. Acesso em: 8 jul. 2010.

Brazilian hip hop is one of the world's major hip hop scenes, with active rap, break dance, and graffiti scenes, especially in São Paulo, where groups tend to have a more international style, influenced by old school hip hop and gangsta rap.

Brazilian rap has served as a reflection of political social, and racial issues plaguing the disenfranchised youth in the suburbs of São Paulo and Rio. The lyrical content, band names, and song names used by Brazilian hip hop artists often connote the socio-political issues surrounding their communities.

Disponível em: <http://en.wikipedia.org>. Acesso em: 8 jul. 2010
(fragmento).

Sendo a música uma das formas de manifestação cultural de um país, o *rap* brasileiro, a partir das informações do texto, tem sido caracterizado

- A** pela influência internacional nos nomes de bandas e de músicas.
- B** como um instrumento de reflexão crítica do jovem da periferia.
- C** pela irreverência dos cantores, adeptos e suas vestimentas.
- D** como um gênero musical de menor prestígio na sociedade.
- E** pela criatividade dos primeiros adeptos do gênero hip hop.

Questão 04

The six-year molars

The six-year molars are the first permanent teeth. They are the “keystone” of the dental arch. They are also extremely susceptible to decay.

Parents have to understand that these teeth are very important. Over 25% of 6 to 7 year old children have beginning cavities in one of the molars.

The early loss of one of these molars causes serious problems in childhood and adult life. It is never easy for parents to make kids take care of their teeth. Even so, parents have to insist and never give up.

Módulo do Ensino Integrado: Fundamental, Médio, Profissional – DCL.

O texto aborda uma temática inerente ao processo de desenvolvimento do ser humano, a dentição. Há informação quantificada na mensagem quando se diz que as cáries dos dentes mencionados

- A acontecem em mais de 25% das crianças entre seis e sete anos.
- B ocorrem em menos de 25% das crianças entre seis e sete anos.
- C surgem em uma pequena minoria das crianças.
- D começam em crianças acima dos 7 anos.
- E podem levar dezenas de anos para ocorrer.

Questão 05

The record industry

The record industry is undoubtedly in crisis, with labels laying off employees in continuation. This is because CD sales are plummeting as youngsters prefer to download their music from the Internet, usually free of charge.

And yet it's not all gloom and doom. Some labels are in fact thriving. Putumayo World Music, for example, is growing, thanks to its catalogue of ethnic compilation albums, featuring work by largely unknown artists from around the planet.

Putumayo, which takes its name from a valley in Colombia, was founded in New York in 1993. It began life as an alternative clothing company, but soon decided to concentrate on music. Indeed its growth appears to have coincided with that of world music as a genre.

Speak Up. Ano XXIII, nº 275 (fragmento).

A indústria fonográfica passou por várias mudanças no século XX e, como consequência, as empresas enfrentaram crises. Entre as causas, o texto da revista Speak Up aponta

- A o baixo interesse dos jovens por alguns gêneros musicais.
- B o acesso a músicas, geralmente sem custo, pela Internet.
- C a compilação de álbuns com diferentes estilos musicais.
- D a ausência de artistas populares entre as pessoas mais jovens.
- E o aumento do número de cantores desconhecidos.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 06 a 45

Questão 06



Nas reflexões sobre a categoria da linguagem usada pelas personagens, é possível depreender que

- A não é a estrutura sintática que varia (pois ela permanece habitual e corrente), mas apenas os componentes fonéticos que representam as palavras.
- B os registros de uma variação dão prova de que a eficiência de uma língua depende do uso particular que se faz dela.
- C a estrutura sintática, fonética e semântica sofre variação, pois uma língua é um todo organizado e ligado entre si.
- D as variações de uma língua se relacionam, proporcionalmente, à carga cultural de seus falantes.
- E os erros gramaticais são superados pelo humor e empatia das personagens.

Questão 07



<https://poesiasemusicasinfantis.blogspot.com/2014/08/o-laco-de-fita-castro-alves.html?view=flipcard>

O laço de fita

Não sabes, criança? 'Stou louco de amores...
Prendi meus afetos, formosa Pepita.
Mas onde? No templo, no espaço, nas névoas?!
Não rias, prenda-me
Num laço de fita.
Na selva sombria de tuas madeixas,
Nos negros cabelos de moça bonita,
Fingindo a serpente qu'enlaça a folhagem,
Formoso enroscava-se
O laço de fita.
[...]
Pois bem! Quando um dia na sombra do vale
Abrirem-me a cova... formosa Pepita!
Ao menos arranca meus louros da fronte,
E dá-me por c'roa...
Teu laço de fita.

ALVES, C. Espumas flutuantes. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 8 ago. 2015 (fragmento).

O uso das formas “'Stou”, “qu'enlaça” e “c'roa” indica que houve

- A erro ortográfico intencional.
- B uso de variante diatópica com propósitos líricos.
- C manipulação de fonemas a partir de recursos gráficos.
- D tentativa de atualizar o padrão culto.
- E desejo de tornar o texto mais hermético.

Questão 08

Casamento

Há mulheres que dizem:
Meu marido, se quiser pescar, pesque,
mas que limpe os peixes.
Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,
ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.
É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,
de vez em quando os cotovelos se esbarram,
ele fala coisas como 'este foi difícil'
'prateou no ar dando rabanadas'
e faz o gesto com a mão.
O silêncio de quando nos vimos a primeira vez
atravessa a cozinha como um rio profundo.
Por fim, os peixes na travessa,
vamos dormir.
Coisas prateadas espocam:
somos noivo e noiva.

O texto de Adélia Prado configura-se formalmente como um poema, mas pode ser interpretado conteudisticamente como um(a)

- A** crônica romântica
- B** bula machista
- C** resenha elogiosa.
- D** fábula perversa
- E** conto feminista.

Questão 09

PAPOS

– Me disseram...
– Disseram-me
– Hein?
– O correto é 'disseram-me'. Não 'me disseram'.
– Eu falo como quero. E te digo mais... Ou 'digo-te'?
– O quê?
– Digo-te que você...
– O 'te' e o 'você' não combinam.
– Lhe digo?
– Também não. O que você ia me dizer?
– Que você tá sendo grosseiro, pedante e chato. E que vou te partir a cara. Lhe partir a cara. Partir a sua cara. Como é que se diz? Aaahh.
– Partir-te a cara.
– Pois é. Partir-la-ei se você não parar de me corrigir. Ou corrigir-me.
– É para o seu bem.
– Dispensar as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mas uma correção e eu...
– O quê?
– O mato.
– Que mato?
– Mato-o. Mato-lhe. Matar- lhe- ei- te. Ouvia bem?
– Eu só estava querendo...
– Pois esqueça-o e para- te. Pronome no lugar certo é elitismo.
– Se você prefere falar errado...
– Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?
– No caso... Não sei.
– Ah, não sabes? Não o sabes? Sabes-lo não?
– Esquece.
– Não. Como 'esquece' ou 'esqueça'? Ilumine-me. Me diga. Ensina-me. Vamos!
– Depende.
– Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-me-lo-ias se o soubesse, mas não sabes-o.
– Está bem, está bem. Desculpe. Fale como quiser.
– Agradeço-lhe a permissão para falar errado que me dá. Mas não posso mais dizer-lo-te o que dizer-te-ia.

- Por quê?
- Porque, como todo esse papo, esqueci-lo.

VERISSIMO, Luis Fernando. Novas comédias da vida pública – a versão dos afogados. Porto Alegre: L&PM, 1997.

A bem-humorada crônica de Luis Fernando Verissimo propõe uma reflexão sobre os conceitos de língua e linguagem. Com base nisso, pode-se depreender que

- A** a língua, para o autor, não pode se sobrepor à linguagem, uma vez que esta tem regras próprias e organizadas, ao passo que aquela é fria e unilateral.
- B** a língua, em sua modalidade não padrão, é mais eficiente do que os arranjos improvisados de qualquer outra variação.
- C** dominar a norma-padrão é, também, dominar um poder. Na crônica, a personagem culta usa o seu poder para estancar a mensagem de seu interlocutor e fazê-lo, simbolicamente, desaparecer.
- D** o uso da norma-padrão dever ser, sempre que necessário, utilizado para fins educativos, como no exemplo da crônica.
- E** o uso da norma culta deveria ser sempre valorizado, pois só assim a comunicação não sofreria tantas interferências no pensamento.

Questão 10



Disponível em: <https://i2.wp.com/cpg.com.br/site/wp-content/uploads/2019/03/contemporanea.jpg?fit=1140>

Observando a cena acima de um espetáculo de dança contemporânea, percebe-se que há um(a)

- A** conjunto de técnicas predefinidas e padronizadas.
- B** série de limitações de movimentos e vestuário.
- C** valorização constante de experimentação e inovação.
- D** desvalorização da criação coreográfica individual.
- E** desvinculação entre sentimento e coreografia.

Questão 11

— Ora dizeis, não é verdade? Pois o Sr. Lúcio queria esse cravo, mas vós lho não podíeis dar, porque o velho militar não tirava os olhos de vós; ora, conversando com o Sr. Lúcio, acordastes ambos que ele iria esperar um instante no jardim...

MACEDO, J. M. A moreninha. Disponível em: www.dominiopublico.com.br. Acesso em: 17 abr. 2010 (fragmento).

O trecho faz parte do romance A moreninha, de Joaquim Manuel de Macedo. Nessa parte do romance, há um diálogo entre dois personagens. A fala transcrita revela um falante que utiliza uma linguagem

- A** informal, com estruturas e léxico coloquiais.
- B** regional, com termos característicos de uma região.
- C** técnica, com termos de áreas específicas.
- D** culta, com domínio da norma padrão.
- E** lírica, com expressões e termos empregados em sentido figurado.

Questão 12

Texto I

Quien supiera escribir!

A exclamação de um verso de Campoamor me vem à lembrança às vezes — como nesse momento em que eu tanto precisaria dizer tantas coisas e não sei dizê-las.

Esta é a terceira ou quarta vez que ponho o papel na máquina e começo a escrever; mas sinto que as frases pesam ou soam falso, e as palavras dizem de mais ou dizem de menos e a escrita sai desentoadada como sentimento.

BRAGA, Rubem. 200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 53.

Texto II

Hoje não escrevo

Chega um dia de falta de assunto. Ou, mais propriamente, de falta de apetite para os milhares de assuntos.

Escrever é triste. Impede a conjugação de tantos outros verbos. Os dedos sobre o teclado, as letras se reunindo com maior ou menor velocidade, mas com igual indiferença pelo que vão dizendo, enquanto lá fora a vida estoura não só em bombas como também em dádivas de toda natureza, inclusive a simples claridade da hora, vedada a você, que está de olho na maquininha. O mundo deixa de ser realidade quente para se reduzir a marginália, purê de palavras, reflexos no espelho (infel) do dicionário.

ANDRADE, Carlos Drummond de. De notícias e não notícias faz-se a crônica. Rio de Janeiro: Record, 1974. p. 46.

Os dois textos, embora não façam referência um ao outro, se ligam por compartilhar uma mesma rede interdiscursiva, a qual se caracteriza por

- A** conceber o encontro com a literatura como um desafio sentimental.
- B** construir um discurso pessoal em primeira pessoa do singular.
- C** abordar uma temática comum: o desafio de conceber a escrita.
- D** citar uma tecnologia de digitação obsoleta: a máquina de escrever.
- E** criticar o trabalho da escrita como algo inútil.

Questão 13

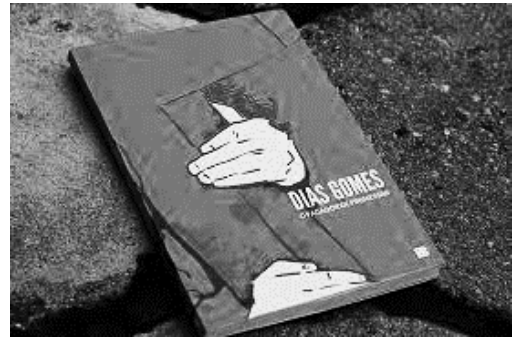
“Sentimento que não espairo; pois eu mesmo nem acerto com o mote disso — o que queria e o que não queria, estória sem final. O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e inda mais alegre ainda no meio da tristeza! Só assim de repente, na horinha em que se quer, de propósito — por coragem. Será? Era o que eu às vezes achava. Ao clarear do dia.”

ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: Veredas, página 293.

Grande Sertão: Veredas é um dos maiores romances da literatura brasileira, não apenas em razão de sua extensão, mas também pela inovação linguística, sendo o único romance de João Guimarães Rosa. No trecho reproduzido, o narrador disserta de forma filosófica acerca da vida, utilizando-se do vocábulo “embrulha” para

- A** exemplificar o cotidiano como organizado e próspero.
- B** conceber a ideia de eventos calculados.
- C** ironizar a condição econômica em que se encontra.
- D** materializar a esperança como algo corriqueiro no dia a dia.
- E** induzir a ideia de que o viver é casual e acidental.

Questão 14



<https://www.paiquere.com.br/tag/o-pagador-de-promessas/>

Ela tem, na realidade, vinte e oito anos, mas aparenta mais dez. Pinta-se com exagero, mas mesmo assim não consegue esconder a tez amarelo-esverdeada. Possui alguns traços de uma beleza doentia, uma beleza triste e suicida. Usa um vestido muito curto e decotado, já um tanto gasto e fora de moda, mas ainda de bom efeito visual. Seus gestos e atitudes refletem o conflito da mulher que quer libertar-se de uma tirania que, no entanto, é necessária ao seu equilíbrio psíquico (...).

(GOMES, Dias. O pagador de promessas. 56 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011, p.27.)

A rubrica apresentada, retirada de O pagador de promessas, peça teatral de Dias Gomes, quanto à descrição da personagem feminina, revela uma progressão textual que apresenta predominantemente

- A** hipóteses no decorrer do texto.
- B** comparações com outras personagens da peça.
- C** conflitos de natureza física e mental.
- D** censuras ao comportamento feminino.
- E** revoltas ao padrão de beleza imposto.

Questão 15

Por que o raciocínio,
os músculos, os ossos?
A automação, ócio dourado.
O cérebro eletrônico, o músculo mecânico
mais fáceis que um sorriso.

Por que o coração?
O de metal não tornará o homem
mais cordial,
dando-lhe um ritmo extra corporal?

Por que levantar o braço
para colher o fruto?
A máquina o fará por nós.
Por que labutar no campo, na cidade?
A máquina o fará por nós.
Por que pensar, imaginar?
A máquina o fará por nós.
Por que fazer um poema?
A máquina o fará por nós.
Por que subir a escada de Jacó?
A máquina o fará por nós.
Ó máquina, orai por nós.

Cassiano Ricardo

Ladainha é uma falação longa e cansativa, que se prolonga tratando sempre do mesmo assunto. Esse gênero textual é muito comum no contexto religioso. No poema anterior, o conceito de ladainha é ratificado porque

- A** trata de assunto relacionado às máquinas.
- B** exalta a máquina como forma divina.
- C** ironiza a dependência dos homens em relação à máquina.
- D** reitera a máquina como resolução de tudo.
- E** manifesta uma crítica em relação à dependência da máquina.

Questão 16

Ói, ói o trem, vem surgindo de trás das montanhas azuis,
olha o trem
Ói, ói o trem, vem trazendo de longe as cinzas do velho
éon
Ói, já é vem, fumegando, apitando, chamando os que
sabem do trem
Ói, é o trem, não precisa passagem nem mesmo
bagagem no trem
Quem vai chorar, quem vai sorrir?
Quem vai ficar, quem vai partir?
Pois o trem está chegando, tá chegando na estação
É o trem das sete horas, é o último do sertão, do sertão
Ói, olhe o céu, já não é o mesmo céu que você conheceu,
não é mais
Vê, ói que céu, é um céu carregado e rajado, suspenso
no ar
Vê, é o sinal, é o sinal das trombetas, dos anjos e dos
guardiões
Ói, lá vem Deus, deslizando no céu entre brumas de mil
megatons
Ói, olhe o mal, vem de braços e abraços com o bem num
romance astral
Amém.....

Trem das sete; Raul Seixas.

Raul Santos Seixas foi um cantor, compositor, produtor e multi-instrumentista brasileiro, frequentemente considerado um dos pioneiros do rock brasileiro. Também foi produtor musical da CBS, durante sua estadia na cidade do Rio de Janeiro e, por vezes, é chamado de Pai do Rock Brasileiro e Maluco Beleza. Na canção “Trem das sete”, de Raul Seixas, o eu lírico conduz o ouvinte à determinada técnica da poesia simbolista, através da metáfora do “trem”, que

- A se associa à religiosidade, apresentando o trem como uma divindade.
- B se vincula ao misticismo, pondo o trem como o condutor desse mundo para o além vida.
- C se conecta à magia, tecendo o trem tal qual uma comitiva.
- D se relaciona ao transcendental, construindo a imagem do comboio como algo material.
- E se correlaciona à espiritualidade, tratando o trem como uma entidade futurista.

Questão 17



<https://shopee.com.br/Ta%3%7a-personalizada-i.302108601.14918322797?xptdk>

Um nojo

Utilizado normalmente para expressar repúdio a algo ou a alguém, o termo “nojo” virou uma gíria muito popular entre os jovens como um autoelogio em tom de deboche.

A expressão viralizou na internet e migrou para o cotidiano como forma de se dizer “olha como estou maravilhosa hoje”, por exemplo.

Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/unibol/uscs/10-girias-que-estao-na-boca-dos-jovens.htm>

De acordo com a leitura do texto acima, pode-se observar que uma gíria

- A desrespeita um padrão gramatical porque subverte uma regra previamente estabelecida.
- B modifica o padrão morfológico e sintático de uma palavra, como no exemplo citado.
- C modifica, temporária ou permanentemente, a semântica de uma palavra, como ocorre no exemplo dado.
- D reorganiza, temporária ou permanentemente, a semântica de uma palavra, como ocorre no exemplo mencionado pela reportagem.
- E atualiza uma nova lógica para o sistema linguístico de uma palavra.

Questão 18

Texto I

No Dia do Surdo, Regina Casé fala sobre perda de audição da filha, Benedita

Regina Casé, 66, aproveitou que neste sábado (26) é comemorado no Brasil o Dia do Surdo para divulgar em suas redes sociais um vídeo informativo e bem-humorado sobre o tema. Ao lado da filha, Benedita Zerbini, 31, a atriz conta que a jovem “tem uma perda auditiva severa. Ela praticamente só escuta os graves”.

A atriz finaliza o vídeo falando uma das frases que ouvia referente à deficiência da filha, quando Benedita estava crescendo: “Ela é tão linda. Ninguém diz que é surda”. Regina pediu, então, que as pessoas se informassem sobre capacitismo, que é a discriminação contra deficientes. “Daqui pra frente, procure ser anticapacitista. Ela é linda e é surda”, concluiu, abraçando a filha.

Disponível em: <https://tinyurl.com/vwwmcm62>

Texto II



<https://maisautonomia.com.br/2019/02/25/o-que-e-capacitismo/>

Quando se fala da linguagem como um conceito geral, várias definições diferentes podem ser utilizadas para salientar diferentes aspectos do fenômeno. Estas definições implicam também diferentes abordagens como a semântica. Levando em consideração a palavra “capacitismo” no contexto da notícia e da propaganda, podemos depreender que o sufixo “ismo” apresenta mesma semântica do vocábulo

- A racismo.
- B atletismo.
- C analfabetismo.
- D patriotismo.
- E alcoolismo.

Questão 19

Texto I

E um monkeynauta decidiu compartilhar sua declaração do Imposto de Renda, veja só!...



Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/monkeynews/ultimas-noticias/2013/03/21/buamba-buamba-imposto-de-renda-eu-te-amo.htm?cmpid=copiaecola>

Texto II

Neste mundo é mais rico o que mais rapa:
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa;
Com sua língua, ao nobre o vil decepa:
O velhaco maior tem capa.

Gregório de Matos

Considerando os textos acima, podemos identificar que ambos

- A** apresentam uma inclinação lírica, dada a subjetividade e a escolha vocabular de ambos.
- B** apresentam forte teor satírico, uma vez que indicam indignação, crítica clara e direta ao sistema, além de objetividade.
- C** apresentam forte teor satírico, já que apresenta forte crítica ao comportamento de economistas e políticos.
- D** são essencialmente filosóficos, uma vez que destacam aspectos introspectivos, intimistas e subjetivos.
- E** são satíricos porque os autores dos dois textos são subjetivos, desenvolvendo uma crítica bem-humorada.

Questão 20

Texto I



Texto II



Texto III



Texto IV



Após a leitura dos textos, é possível inferir que

- A** o preconceito é um fenômeno que ultrapassa diversos limites e se expande para outras formas de discriminação.
- B** há, nas mensagens, no que diz respeito ao preconceito uma uniformidade de ocorrências.
- C** os textos refletem sobre o maior de todos os casos: o preconceito reverso.
- D** todas as formas de preconceito têm como motivação a desinformação e o ódio.
- E** o preconceito regional é maior com os nordestinos, mais grave e mais percebido que os demais.

Questão 21

**“Eu sou um cartaz
HIV positivo”**

Minhas medidas são 40 x 60 centímetros.
Fui impresso em papel Alta Alvura e minha gramatura é 250.
Eu sou exatamente como qualquer outro cartaz.
Com um detalhe: sou HIV positivo.
É isso mesmo que você leu. Sou portador do vírus.
Carrego em mim uma gota de sangue HIV positivo. De verdade.

Agência: Ogilvy Brazil
Produtora: Bossa Nova Films
Grupo de Incentivo à Vida (GIV)

O texto dialoga com o leitor apresentando-se como um “cartaz”. Para aceitar essa identidade do gênero cartaz como verdadeira, o leitor deve considerar, principalmente,

- A** a composição gráfica e o funcionamento discursivo do texto.
- B** a descrição física – dimensões e especificações do papel.
- C** a apresentação em forma de discurso em primeira pessoa.
- D** o formato ‘diálogo explícito com o leitor’ – receptor da mensagem.
- E** a escolha do tema e sua abordagem criativa e inovadora.

Questão 22

– Eu tropeava, nesse tempo. Duma feita que viajava de escoteiro, com a guaiaca empanzinada de onças de ouro, vim varar aqui neste mesmo passo, por me ficar mais perto da estância da Coronilha, onde devia pousar. Parece que foi ontem!... Era por fevereiro; eu vinha abombado da troteada.
– Olhe, ali, na restinga, à sombra daquela mesma reboleira de mato, que está nos vendo, na beira do passo, desencilhei; e estendido nos pelegos, a cabeça no lombilho, com o chapéu sobre os olhos, fiz uma sesteada morruda [...]

LOPES NETO, 1981, p. 5. Disponível em:
<http://www.unifra.br/eventos/inletras2011/>

No fragmento acima, extraído do conto Trezentas onças, de João Simões Lopes Neto, podemos identificar, quanto ao aspecto linguístico, um(a)

- A** aliança entre linguagem, telurismo e construção das personagens.
- B** desrespeito ao padrão normativo da língua capaz de gerar incoerência.
- C** conjunto de produções de fala que se caracterizam como coesas e incoerentes.
- D** ausência de relação entre ato comunicativo e espaço regional.
- E** obediência à norma culta que se materializa através do uso de um vocabulário desprovido de regionalismos.

Questão 23

Texto I

Por “complexo de vira-latas” entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol. Dizer que nós nos julgamos “os maiores” é uma cínica inverdade. Em Wembley, por que perdemos? Porque, diante do quadro inglês, louro e sardento, a equipe brasileira ganiu de humildade. Jamais foi tão evidente e, eu diria mesmo, espetacular o nosso vira-latismo [...]. É um problema de fé em si mesmo. O brasileiro precisa se convencer de que não é um vira-latas.

RODRIGUES, N. À sombra das chuteiras imortais. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

Texto II

A melhor banda de todos os tempos da última semana

As músicas mais pedidas
Os discos que vendem mais
As novidades antigas
Nas páginas dos jornais

Um idiota em inglês
Se é idiota, é bem menos que nós
Um idiota em inglês
É bem melhor do que eu e vocês

A melhor banda de todos os tempos da última semana
O melhor disco brasileiro de música americana
O melhor disco dos últimos anos de sucessos do passado
O maior sucesso de todos os tempos entre os dez maiores fracassos

TITÃS. A melhor banda de todos os tempos da última semana. São Paulo: Abril Music, 2001 (fragmento).

O verso do texto II que estabelece a adequada relação temática com “o nosso vira-latismo”, presente no texto I, é

- A** “As novidades antigas”.
- B** “Os discos que vendem mais”.
- C** “O melhor disco brasileiro de música americana”.
- D** “A melhor banda de todos os tempos da última semana”.
- E** “O maior sucesso de todos os tempos entre os dez maiores fracassos”.

Questão 24

[...] Você precisa
Tomar um sorvete
Na lanchonete
Andar com gente
Me ver de perto
Ouvir aquela canção do Roberto
Baby, baby
Há quanto tempo [...].

Você precisa
Aprender inglês
Precisa aprender o que eu sei
E o que eu não sei mais [...].

Vivemos na melhor cidade
Da América do Sul, da América do Sul
Você precisa, você precisa
Não sei, leia na minha camisa
Baby, baby, I love you.

“Baby”, de Caetano Veloso.

Na canção de Caetano Veloso, no contexto da década de 1960, uma marca da antropofagia tropicalista está evidenciada na

- A** produção de padrões sociais que deveriam ser seguidos.
- B** exaltação nacional representada nos símbolos militares.
- C** referência a artistas como forma de crítica cultural.
- D** incorporação de expressões estrangeiras.
- E** atitude do eu lírico de abertura ao novo.

Questão 25

O termo “hipertexto” foi criado por Theodor Nelson na década de 1960 para denominar a forma de escrita e de leitura não linear na informática. O hipertexto se assemelha à forma como o cérebro humano processa o conhecimento: fazendo relações, acessando informações diversas, construindo ligações entre fatos, imagens, sons, enfim, produzindo uma teia de conhecimentos.

No hipertexto, o leitor passa a ter uma participação mais ativa, pois ele pode seguir caminhos variados dentro do texto, selecionando pontos que o levam a outros textos ou outras mídias para complementar o sentido de sua leitura. O leitor torna-se, assim, um coautor do texto, pois constrói tramas paralelas de acordo com seu interesse.

CARMEN, Pimentel. Hipertexto. Globo Educação. Disponível em: <http://educacao.globo.com>. Acesso em: 14 maio (adaptado).

O texto mostra que, para garantir a autonomia do leitor em meios digitais, o hipertexto precisa

- A** viabilizar informações sequenciadas.
- B** ser disponibilizado em vídeos e em podcasts.
- C** autorizar o compartilhamento, em redes sociais, da informação lida.
- D** proporcionar acesso a outros textos por meio de ligações eletrônicas.
- E** ser responsivo, ou seja, permitir a navegação em qualquer meio eletrônico.

Questão 26

A gente é um “terrível mau uso” ou “apenas uma cacofonia”? Sentiste a maldade? Acho que em parte é bom, em parte é ruim. Nota-se que, do ponto de vista flexional, “gente” tem a vantagem de usar a 3ª pessoa do singular, a mais simples e menos marcada de todas: “a gente decidiu”, “a gente precisa entender” etc. O problema que começa a surgir, no entanto, reside na escolha dos pronomes (pessoais e possessivos) que irão fazer companhia à “gente” devido a seu emprego no lugar do nós: “a gente trouxe nossos ingressos”, “a gente precisa entender nosso pai”. Vamos ver como o sistema vai resolver essa; entender uma língua é, antes de mais nada, observar as tendências naturais que ela decide seguir.

MORENO, Cláudio. A gente somos. Disponível em: <https://sualingua.com.br>. (Adaptado).

No texto, fala-se da expressão “a gente”, que comumente substitui o pronome “nós” em contextos informais. Nas frases citadas como exemplo de incorreção, o que o autor alega estar em desacordo com a norma é o(a)

- A** concordância, pois a forma plural da expressão “a gente” é inexistente.
- B** número do verbo, pois ele deveria concordar com o pronome no plural.
- C** forma verbal, que deveria estar conjugada em primeira pessoa do plural.
- D** relação entre sujeito e objeto possuído, pois ambos devem ser escritos no singular.
- E** pronome possessivo, que deveria acompanhar o pronome pessoal correspondente.

Questão 27



Biscoitos Tostines

Na estratégia publicitária adotada pela empresa de biscoitos Tostines, percebe-se a ocorrência de um procedimento linguístico estilístico que se caracteriza pelo uso de

- A** tempo verbal no presente a fim de destacar a atualidade do produto.
- B** a utilização da palavra “dilema” como forma de despertar a curiosidade do consumidor.
- C** palavras em posição invertida, gerando uma ordem inversa e cruzada.
- D** termos com sentidos alternativos, atenuando a exclusão do dilema proposto.
- E** linguagem fática, explorando o canal de comunicação a fim de evidenciar o bom funcionamento da mensagem.

Questão 28



Na tirinha, uma falha na comunicação aconteceu por causa da ambiguidade em torno do termo “para” nesse contexto, o qual é empregado no primeiro quadrinho com o sentido de

- A** razão.
- B** motivo.
- C** direção.
- D** desígnio.
- E** Movimento.

Questão 29

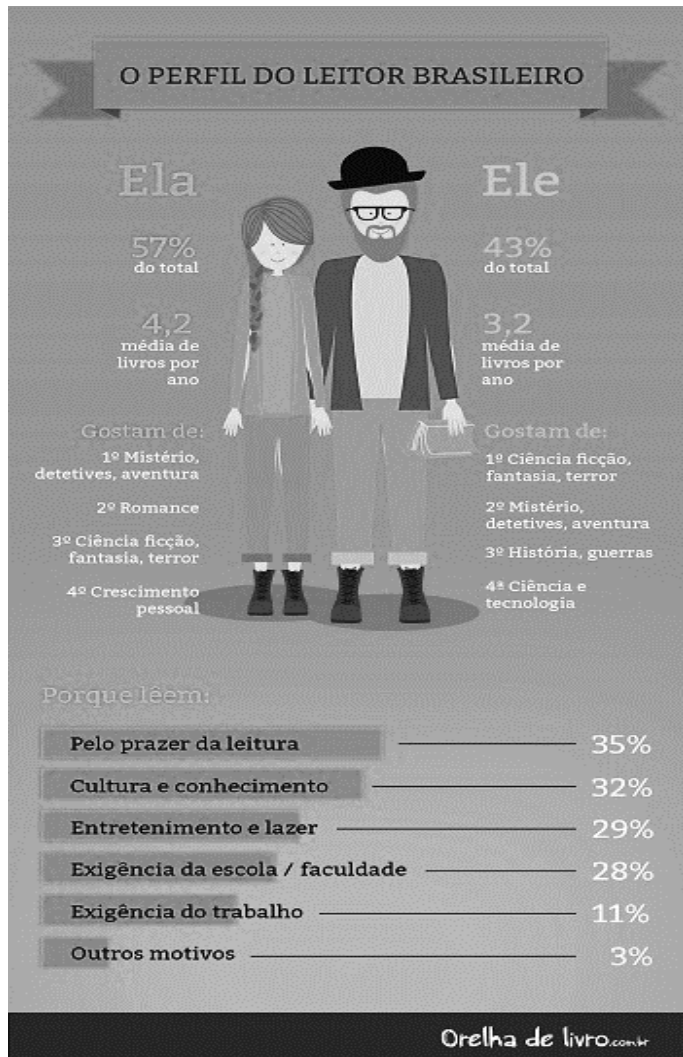
Lhe explico, com permissão de sua paciência. Chegue-se mais à luz, não receie o fumo. Nem tenha medo de queimar: não há outra maneira de me escutar. Minha voz se está nfraquecendo, mais débil ficando à medida que eu desfiar estas confidências. Enquanto ouvir estes relatos você se guarde quieto. O silêncio é que fabrica as janelas por onde o mundo se transparenta. Não escreva, deixe esse caderno no chão. Se comporte como água no vidro. Quem é gota sempre pinga, quem é cacimbo se evapora. Neste asilo, o senhor se aumente de muita orelha. É que nós aqui vivemos muito oralmente. Tudo começa antes do antigamente.

COUTO, Mia. A varanda do frangipani. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

O gênero relato, referido no fragmento, adéqua-se àquilo que está sendo narrado por remeter a

- A** empregos da língua em contextos informais.
- B** usos da oralidade baseados na cultura regional.
- C** eventos linguísticos associados aos falantes cultos.
- D** práticas culturais conservadas por meio da oralidade.
- E** atividades comunicativas próprias do folclore de uma região.

Questão 30



Pelas informações apresentadas no infográfico, traçando-se um perfil geral do leitor brasileiro, compreende-se que esse leitor

- A** despreza a leitura feita por obrigação do trabalho ou da escola.
- B** apresenta motivação para ler principalmente por pressões externas.
- C** prefere livros de ficção, independentemente de ser homem ou mulher.
- D** vê os livros principalmente como oportunidade de crescimento pessoal.
- E** compõe 43% da população masculina e 57% da população feminina.

Questão 31

<Rools_> num é só mim
<Rools_> hah
<Rools_> aa
<[lilijf]> hahahahaha
<Rools_> poxa
<[lilijf]> pq vc acha que essa escrita ficou assim?
<[lilijf]> aki no chat
<Rools_> é ki vai mais rápido
<[lilijf]> e, tb acho
<[lilijf]> mas to me acostumando ainda
[...]
<Rools_> aki axu ki eu to indo

<[lilijf]> mas já?
<[lilijf]> :(

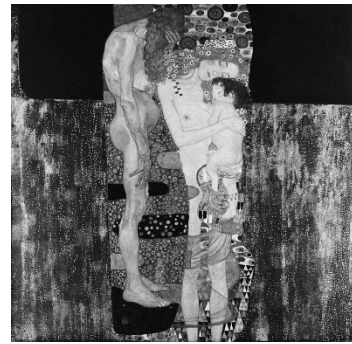
FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola. São Paulo: Autêntica.

O texto apresentado foi retirado de uma conversa em uma sala de bate-papo virtual e expressa uma variante linguística própria da internet. Nessa variante, as palavras são

- A** grafadas de forma diferente da oficial, o que torna a comunicação entre os falantes mais difícil.
- B** estruturadas com grafia própria e incluem elementos da linguagem não verbal por meio de sinais gráficos.
- C** sujeitas a uma variação maior, uma vez que não são adotadas regras para o uso desse tipo de linguagem.
- D** construídas com sinais gráficos não presentes na ortografia oficial, sendo expoentes da linguagem não verbal.
- E** atribuídas a outros significados, já que são grafadas de forma diferente daquela que orienta a ortografia oficial.

Questão 32

Texto I



As três idades; de Gustav Klimt.

Texto II

Poucos artistas mergulham tão profundamente e de maneira tão particular no universo feminino como Gustav Klimt (1862-1918). Pensar no erotismo que chocou a sociedade de então ao ver suas obras é lembrar o conservadorismo atual, que tem provocado o fechamento de exposições de arte no Brasil. Prova de que o novo sempre arrepia cabelos e mentes estáticas. Taxadas como pornográficas, as telas do pintor vienense também geraram protestos e repulsa. Os escandalizados, porém, não conseguiram impedir a projeção de Klimt, que alcançou popularidade mundial e status de um dos maiores pintores da história.

BOTELHO, Carol. Gustav Klimt. Continente.

No texto II é traçado um paralelo entre a recepção da obra de Klimt nos séculos XIX e XX e a recepção de obras atuais que, por seu caráter vanguardista, impactam parte da sociedade. O aspecto polêmico da obra de Klimt, comentado no texto II, apresenta-se no quadro anterior por meio do (a)

- A** representação naturalista do corpo feminino.
- B** revelação da solidão feminina na fase da velhice.
- C** uso de diferentes texturas e de formas irregulares.
- D** destaque dado à maternidade enquanto função social.
- E** expressão de prazeres e angústias pelos quais a mulher passa.

Questão 33



VAN GOGH, Vincent. 1889. Noite (depois de Millet). 1 original de arte, óleo sobre tela, 74,2 cm x 93 cm. Museu Van Gogh.

As personagens retratadas na obra anterior compõem um cenário

- A** preciso, de forma a encobrir a ideia de movimento.
- B** onírico, combinando elementos de natureza diversa.
- C** intrincado, de formas geométricas muito ressaltadas.
- D** distópico, representado pela ausência de tecnologia.
- E** sereno, focando o cotidiano da família pela luz central.

Questão 34

conheci Carla catando lata
seus olhos brilhavam
como alumínio ao sol
[...]
pisou na lata
como pisam os policiais
nos internos da Febem
jogou no saco
com a precisão com que os
internos jogam
monitores dos telhados
e rápido foi embora
tal qual sequestro relâmpago
deixando a lembrança
de um tempo em que
não havia sequestros
Febem
nem tanta polícia
muito menos catadores de lata
os olhos de Carla
nem desse poema precisavam

MURIBECA, Miró da. Miró até agora. Recife: Cepe, 2018

Na história da literatura brasileira, a poesia, muitas vezes, foi vista como uma forma de resistência. A produção poética anterior, que é contemporânea, ilustra essa tendência ao

- A** comparar a realidade atual da violência urbana aos tipos de violência praticados em um tempo passado.
- B** relatar a criminalização à qual está fadada a maioria das pessoas que vivem em situação de pobreza extrema.
- C** evidenciar, por meio de comparações, problemas sociais que envolvem a violência urbana e a marginalização.
- D** denunciar ações de violência cometidas contra as mulheres que fazem parte de grupos sociais marginalizados.
- E** expor a disparidade que há entre ações violentas cometidas por menores e o tratamento dado a estes pela polícia.

Questão 35



https://www.outroolharinfo.com/2020/11/o-mito-de-icaro-e-o-sonho-de-voar-tosta.html#google_vignette

Texto 1:

Segundo a lenda, o garoto Ícaro, para fugir do labirinto em que estava preso, usou asas feitas de penas de aves para voar. Seu pai havia alertado sobre o perigo de chegar muito perto do sol, já que o calor poderia derreter a cera que unia as penas. Porém, no dia da fuga, Ícaro estava tão feliz com a sensação de voar, que se esqueceu do conselho do pai e voou bem alto. Assim, a cera derreteu e ele acabou perdendo as asas e se afogando no mar.

Fonte: <https://www.ufmg.br/ciencianoar/conteudo/icaro-desafios-do-voar/#:~:text=Segundo%20a%20lenda%2C%20o%20garoto,cera%20que%20unia%20as%20penas.>

Texto 2:

Voar, voar
Subir, subir
Ir por onde for
Descer até o céu cair
Ou mudar de cor
Anjos de gás
Asas de ilusão
E um sonho audaz feito um balão

(...) Sonho de Ícaro; canção de Byafra

A letra da canção de Byafra apresenta uma relação com o mito de Ícaro, pois traz a temática do sonho de voar e de ser livre. Essa associação intertextual se faz pela

- A** Alusão, visto que a canção se refere ao mito, exigindo conhecimento de mundo por parte do leitor.
- B** citação, uma vez que o eu lírico reproduziu na íntegra o mito de Ícaro na letra da canção.
- C** paráfrase, pois o eu lírico criou uma nova versão do mito de Ícaro, usando outras palavras e expressões com significados semelhantes.
- D** paródia, já que o eu lírico ridiculariza e subverte o sentido mitológico, causando um efeito de humor.
- E** tradução, pois o eu lírico fez a passagem de um texto de outra língua para o português.

Questão 36

Texto I:

A linguagem, sistema simbólico dos grupos humanos, representa um salto qualitativo na evolução da espécie. É ela que fornece os conceitos, as formas de organização do real, a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. É por meio dela que as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas, portanto, sociedades e culturas diferentes produzem estruturas diferenciadas.

Vygotsky e a Educação; Vera Lúcia Camara F. Zacharias. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/chasqueweb/vygotsky/educacao-vygotsky1.htm>

Texto II:

“(…) Nova dificuldade chegou-lhe ao espírito, soprou-a no ouvido do irmão. Provavelmente aquelas coisas tinha nomes. O menino mais novo interrogou-o com os olhos. Sim, com certeza as preciosidades que se exibiam nos altares na igreja e nas prateleiras das lojas tinham nomes. Puseram-se a discutir a questão intrincada. Como podiam os homens guardar tantas palavras? Era impossível, ninguém conservaria tão grande soma de conhecimentos. Livres dos nomes, as coisas ficavam distantes, misteriosas. Não tinham sido feitas por gente. E os indivíduos que mexiam nelas cometiam imprudência.”

Ramos, Graciliano; Vidas Secas

Tanto o texto I, teórico, quanto o II, literário, apresentam enfoques relacionados à linguagem. Nesse sentido, o fragmento do livro de Graciliano Ramos apresenta uma perspectiva que

- A se aproxima do texto I já que o narrador apresenta a destreza através da qual os personagens, ao dialogar, organizam o mundo real através da linguagem.
- B se relaciona ao texto I, através das falas dos personagens, ressaltando a importância da linguagem para o entendimento do mundo.
- C se avizinha ao texto I, ilustrando a limitação dos personagens em relação ao mundo que os cerca, endossando a importância da linguagem na representação do mundo.
- D se acerca do texto I, pois a intromissão do narrador, através do discurso indireto, mostra que a materialização do conhecimento pela linguagem é irrelevante.
- E se afasta do texto I uma vez que o trecho mostra que a linguagem não verbal é suficiente para a organização do mundo real.

Questão 37

Texto I



Texto II



Por meio da análise de ambos os textos, constata-se que o público-alvo da campanha e o elemento da comunicação evidenciados são

- A mulheres e homens que não compactuam com o machismo, combatendo-o, através da emotividade do emissor.
- B militantes da causa feminista ou mulheres simpáticas às reivindicações desse movimento, através da lapidação da mensagem.
- C mulheres suscetíveis a situações de assédio nas ruas por meio de uma linguagem referencial.
- D homens que se posicionam contrariamente às “cantadas” e outras práticas de assédio, através da metalinguagem.
- E homens que naturalizam “cantadas” e outros tratamentos invasivos a mulheres na rua por intermédio do apelo a esse interlocutor específico.

Questão 38

Cachorro morre após ser enviado para estado errado por transporte aéreo

Um cachorro da raça golden retriever, de 4 anos, morreu durante o transporte aéreo da Gollog — empresa da companhia Gol. Na segunda-feira (22/4), o pet deveria ter sido levado do Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, para Sinop (MT), no mesmo voo do tutor, mas por um erro na logística da companhia aérea, o animal foi mandado para Fortaleza (CE). Joca, como era chamado, ao ser levado novamente à Guarulhos para reencontrar o dono, foi encontrado morto.

(...)

Correio Brasiliense; postado em 23/04/2024.
Nathallie Lopes

As escolhas linguísticas feitas pelo produtor de um texto revelam, muitas vezes, suas intenções, mesmo que o redator tenha optado pela impessoalidade. No caso do texto reproduzido, a opção pelo uso de vozes verbais passivas, destacadas no fragmento, revela

- A intenção de eximir a companhia aérea de culpa, revelando tratar-se de um acidente.
- B a pretensão de sujeitar a empresa aérea pela culpa, manifestando negligência.
- C o desejo de destacar o agente do acidente, atenuando prováveis responsabilidades.
- D a vontade de sublinhar o dono do cão, mostrando sua culpabilidade no caso noticiado.
- E o propósito de se anular o erro da companhia, evidenciado uma fatalidade.

Questão 39

Texto I

Por que o negacionismo climático ainda prospera online?

Stuart Braun, 12/07/2023

Recente recorde global de calor foi atribuído às mudanças climáticas, mas a desinformação é rápida em tentar contrariar as evidências. Isso apesar de plataformas como o TikTok proibirem esse tipo de Fake News.

Temperaturas globais recordes no último dia 3 de julho deram início à semana mais quente da história, com intensas ondas de calor assolando os quatro cantos do planeta. Para o pesquisador do clima Friederike Otto, do Instituto Grantham para Mudanças Climáticas e Meio Ambiente, em Londres, o calor registrado é "uma sentença de morte para pessoas e ecossistemas".

Ainda assim, teve quem fizesse pouco caso do marco histórico logo no dia seguinte. "Está 13 graus aqui em Cotswolds [Inglaterra]. Estou prestes a acender a lareira", tuitou a jornalista britânica Isabel Oakeshott. E ainda provocou: "Os entusiastas das mudanças climáticas que estão em pânico por causa de alguns dias quentes no mês passado podem ficar tranquilos: julho está ocupado compensando junho". Em um dia, o tuíte foi visto por mais de 2,2 milhões de pessoas.

(...)

Fonte:

<https://www.dw.com/pt-br/por-que-o-negacionismo-clim%C3%A1tico-ainda-prospera-online/a-66198235>

Texto II

Autoritarismo não existe
Sectarismo não existe
Xenofobia não existe
Fanatismo não existe
Bruxa, fantasma, bicho papão

O real resiste
É só pesadelo depois passa
Na fumaça de um rojão
É só ilusão, não, não
Deve ser ilusão, não, não
É só ilusão, não, não
Só pode ser ilusão

Miliciano não existe
Torturador não existe
Fundamentalista não existe
Terraplanista não existe
Monstro, vampiro, assombração
(...)

O Real Resiste; Arnaldo Antunes. Fonte:

<https://www.letras.mus.br/arnaldo-antunes/o-real-resiste/>

Usando o mesmo artifício retórico, o twitter da jornalista britânica Isabel Oakeshott e a letra da canção de Arnaldo Antunes, em relação à ironia,

- A** demonstram a intenção de eliminar o negacionismo.
- B** satirizam a opinião de pessoas que acreditam na visão distorcida dos fatos.
- C** destacam uma sociedade alienada e descrente dos males sociais e ambientais.
- D** induzem a uma crítica social reflexiva e humanitária.
- E** ressaltam pontos de vista dissociados quanto à realidade.

Questão 40

"Enfim, senhoras Amazonas, heis de saber ainda que a estes progressos e luzida civilização, não elevado esta grande cidade (São Paulo) os seus maiores, também chamados de políticos. Com este apelativo se designa uma raça refinadíssima de doutores, tão desconhecidos de vós, que os dirieis monstros. Monstros são na verdade, mas na grandiosidade incomparável da audácia, da sapiência, da honestidade e da moral; e embora algo com os homens se pareçam, originam-se eles dos reais uirauaços e muitos pouco têm de humanos. Obedecem todos a um imperador, chamado Papai Grande na gíria familiar, e que demora na oceânica cidade do Rio de Janeiro – a mais bela do mundo na opinião de todos os estrangeiros poetas, e que por meus olhos verifiquei."

Trecho do romance Macunaíma, de Mário de Andrade

Ao se utilizar da sátira para comentar sobre a civilização e os líderes políticos da cidade de São Paulo, o fragmento é tecido através de uma linguagem expressiva que é

- A** formal e pomposa, reforçando a ironia ao descrever os políticos como seres extraordinários e quase divinos.
- B** regional e desdenhosa, ironizando palavras e expressões do falar popular.
- C** informal e coloquial, relacionando o mau uso da linguagem com a gestão dos políticos.
- D** culta e esnobe, comparando os políticos, através do vocabulário, a seres incomparáveis.
- E** arcaica e pernóstica, transmitindo a ideia de sociedade com políticos presos ao passado.

Questão 41

Tupã, ó deus grande! Cobriste o teu rosto
Com denso velame* de penas gentis;
E jazem teus filhos clamando vingança
Dos bens que lhes deste da perda infeliz!
Tupã, ó deus grande! Teu rosto descobre;
Bastante sofremos com tua vingança!
Já lágrimas tristes choram teus filhos,
Teus filhos que choram tão grande mudança.

Anhangá impiedoso nos trouxe de longe
Os homens que o raio manejam cruentos,
Que vivem sem pátria, que vagam sem tino
Trás do ouro correndo, vorazes, sedentos.

E a terra em que pisam, e os campos e os rios
Que assaltam, são nossos; tu és nosso deus:
Por que lhes concedes tão alta pujança,
Se os raios de morte, que vibram, são teus?
(...)

DIAS, A. Gonçalves. Deprecação.

Ao longo do poema Deprecação (súplica, rogo), do escritor romântico Antônio Gonçalves Dias, veem-se muitas marcas estéticas associadas ao indianismo da literatura brasileira do século XIX. Entre essas marcas, podemos destacar

- A** as escolhas lexicais e o telurismo.
- B** a estilística sintática e a seleção fonética.
- C** o sentimentalismo e o prosaísmo vocabular.
- D** o preciosismo gramatical e o hermetismo vocabular.
- E** o racionalismo poético e a objetividade descritiva.

Questão 42



A tirinha critica o fato de que as pessoas

- A não desejam mudanças nem querem viver num mundo melhor e mais harmônico.
- B desejam mudanças e estão dispostas a rever hábitos e comportamentos.
- C desejam mudanças, mas não estão dispostas a abandonar os hábitos.
- D não desejam mudanças, mas estão dispostas a um novo comportamento.
- E expressam a contradição como fato distante da essência humana.

Questão 43

A LINGUAGEM DO REI LUZ

O falar do nordestino sempre foi exaltado nas letras de músicas de Luiz Gonzaga. Através delas, ele ressaltou o caráter oral e popular da língua.

Luiz ou Lula, como era carinhosamente conhecido, se foi, mas seu legado musical permanece ativo, interpretado por grandes nomes e cada vez mais presente na mesa dos estudiosos, inclusive na área de linguística.

Para entender melhor o perfil da linguagem de Lula, por muitos considerada estigmatizada, mas que, dessa maneira, representou seu povo e dele se tornou mais próximo, convém conhecer um pouco desse falar, à luz de processos eminentemente linguísticos.

Veja exemplos do falar nordestino nas letras de música de Gonzaga:

A Triste Partida: Em "Rompeu-se o Natal, porém barra não veio, o Sol bem vermeio, nasceu muito além, meu Deus, meu Deus...", o termo "vermeio" possui uma despalatalização da lateral /lh/ comum no português popular. Várias monotongações, ou seja, ditongos que perdem um de seus sons, são encontradas na letra dessa música, como a realização dos meses no trecho "descamba janero, depois feverero, e o mesmo verão [...]".

Edmilson José de Sá. Disponível em: <http://linguaportuguesa.uol.com.br>

Com base no texto sobre o uso do falar sertanejo nas letras de Luiz Gonzaga, pode-se constatar, pelos exemplos citados no epílogo do texto, que as características regionais apresentadas nas canções do artista conhecido como o "mestre do baião" manifestam-se por meio do(da)

- A uso de recursos fonológicos.
- B homogeneidade lexical.
- C estruturação morfológica.
- D organização sintática.
- E despreocupação com a semântica.

Questão 44



Robert Mankoff, New Yorker/Veja.

Para obter o efeito de humor presente no cartum, o autor se vale de (a)

- A utilização de um paradoxo tanto na imagem quanto no texto.
- B emprego de linguagem informal em uma situação formal.
- C representação inverossímil de convivência pacífica entre pessoas e animais.
- D personificação dos animais em cena.
- E inversão de sentido de um pensamento massificado.

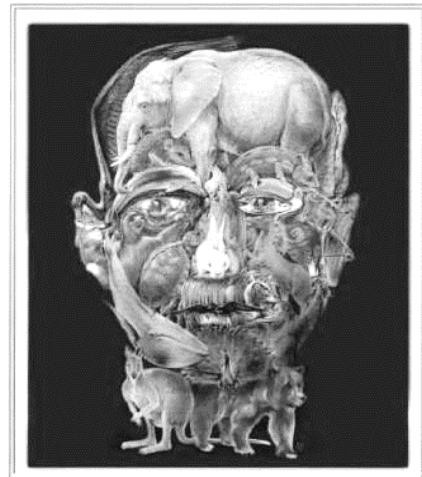
Questão 45

Texto I

"Viva em harmonia com as leis da natureza e você nunca será pobre. Viva em harmonia com opiniões e nunca será rico."

Sêneca.

Texto II



Fonte: <https://metodosupera.com.br/ilusao-de-otica-2/>

A citação de Sêneca e a imagem convergem para o fato de que

- A homens e natureza convivem de forma harmoniosa em uma espécie de simbiose.
- B o homem precisa ser excluído, pois ameaça a sobrevivência da natureza do planeta.
- C o desprezo pelas opiniões gerou uma convivência harmoniosa com a natureza.
- D o respeito pela natureza promoverá a eliminação de opiniões.
- E a responsabilidade do homem é essencial à manutenção da natureza.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS
Questões de 46 a 90

Questão 46

Se a divisão do trabalho produz a solidariedade, não é apenas porque ela faz de cada indivíduo um “trocaador”, como dizem os economistas; é porque ela cria entre os homens todo um sistema de direitos e deveres que os ligam uns aos outros de maneira duradoura. Do mesmo modo que as similitudes sociais dão origem a um direito e a uma moral que as protegem. A divisão do trabalho dá origem a regras que asseguram o concurso pacífico e regular das funções divididas.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 429.

De acordo com o pensamento de Durkheim, ocorreria na modernidade o predomínio da divisão social do trabalho decorrente da chamada solidariedade orgânica, que é marcada

- A** pela força das tradições e costumes.
- B** por apresentar pouca complexidade.
- C** pela eliminação de diferenças individuais.
- D** por permitir menor abertura para subjetividade.
- E** pela interdependência funcional entre as atividades laborais.

Questão 47

Max Weber (1864-1920) sugeriu, na sua produção sociológica, que toda realidade social é complexa e de difícil compreensão. O máximo que uma ciência social pode fazer no estudo dos fenômenos sociais é uma interpretação compreensiva que possibilite uma apreensão aproximada da realidade pesquisada. Assim, Weber desenvolveu o conceito-instrumento do Tipo Ideal. Trata-se de uma elaboração conceitual e metodológica que tem objetividade, uma vez que provém da própria realidade social.

SELL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber. 7ª ed. Petrópolis-RJ. Ed. Vozes, 2015.

Sobre o conceito de tipo ideal é correto afirmar que

- A** é uma ferramenta de análise da realidade social e deve ser compreendida como seu retrato fidedigno.
- B** trata-se de um conceito-instrumental de aproximação da realidade, que realiza uma distorção da subjetividade.
- C** produz noções perfeitas de modelos sociais a serem implementados por governos modernos.
- D** é uma forma de comparar o mundo objetivo com a conceituação sobre ele.
- E** configura a acentuação unilateral de um ou vários pontos de vista para formar uma opinião coletiva.

Questão 48

Seitas protestantes como o calvinismo indicavam uma vida ascética, ou seja, proba, de oração e de penitências, para a salvação. Tal conduta fez com que os seguidores dessas seitas seguissem uma vida moralmente correta e honesta, com esforço e cuidado ao trabalho, longe das luxúrias e prazeres mundanos. O resultado foi o desenvolvimento de um trabalho profissionalizado e a racionalidade na busca de riquezas.

SELL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber. 7ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2015.

Partindo dessa compreensão de Max Weber sobre as origens do capitalismo, é correto afirmar que

- A** Weber retoma a afirmação marxista de que apenas a economia “morreria” a história.
- B** o autor esclarece a possibilidade de que alterações no âmbito da cultura podem influenciar e ressignificar a produção econômica.
- C** a legitimidade do capitalismo como modo de produção hegemônico contemporâneo é alicerçada em princípios religiosos que devem ser inquestionáveis.
- D** os preceitos religiosos foram alterados e racionalizados para atender a uma demanda do setor burguês.
- E** o capitalismo contemporâneo se diferencia de suas fases anteriores por não apresentar uma preocupação com a racionalidade e a burocracia.

Questão 49

Texto I

– Adeus, disse ele...
– Adeus, disse a raposa. Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos.
– O essencial é invisível para os olhos, repetiu o príncipezinho, a fim de se lembrar.
– Foi o tempo que perdeste com tua rosa que fez tua rosa tão importante.

Antoine de Saint-Exupéry, O Pequeno Príncipe.

Texto II

O conhecimento, portanto, não é apenas uma crença raciocinada e justificada com a qual somos capazes de explicar o que conhecemos e justificá-lo com razões, mas é também conhecimento do objeto. A compreensão unificada focaliza a definição da essência, a partir da qual se podem explicar os fenômenos considerados, reproduzi-los e até mesmo ensiná-los.

M. Canto Sperber. Platon, 1997, p. 220.

O texto I é um fragmento de um trecho famoso do livro O Pequeno Príncipe, de um diálogo entre o Príncipe e a Raposa. O texto II faz uma referência à ontologia e à epistemologia para Platão. Comparando os dois textos, é possível perceber uma

- A** semelhança, pois para Platão o conhecimento é afetivo.
- B** distinção, pois o segundo texto associa a essência à razão.
- C** identidade, pois os textos realçam uma oposição à verdade.
- D** diferença, pois discordam quanto à visibilidade da essência.
- E** congruência, pois ambos os textos se opõem à racionalidade.

Questão 50

Nos primeiros diálogos platônicos até a República, a dialética é a arte de perguntar e responder aplicada ao exame da essência da coisa cuja definição é procurada, e Platão se refere a essa arte chamando-a de “método divino” para conhecer o inteligível.

CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia, Dos Pré-socráticos a Aristóteles. Editora Companhia das Letras. Volume 1, 2ª edição revista, ampliada e atualizada.

Acerca do pensamento de Platão, citado no fragmento acima, é possível perceber que a dialética representa uma

- A** forma de obtenção do saber pela retórica.
- B** estratégia racional de alcance da verdade.
- C** banalização do conhecimento racionalista.
- D** inteligência revelada por elementos divinos.
- E** sensibilidade humana sobre o conhecimento.

Questão 51

O capitalismo já conta mais de três séculos de história e vive hoje, de acordo com alguns estudiosos, um modelo pós-fordista ou toyotista desse sistema econômico.

Observe o anúncio abaixo.



Casa Cláudia, dezembro/2008 (adaptado).

Uma estratégia própria do capitalismo pós-fordista presente neste anúncio é o(a)

- A** concentração de capital, viabilizando a automação fabril.
- B** mercado de massa, trabalhando com estoque.
- C** terceirização da produção, massificação do consumo de bens.
- D** flexibilidade da indústria, permitindo a produção por demanda.
- E** formação de estoque, aumentando a lucratividade das empresas.

Questão 52

A mais significativa manifestação da excelência da psyché ou razão humana se dá naquilo que Sócrates denominou de “autodomínio” (...), ou seja, no domínio de si mesmo nos estados de prazer, dor e cansaço, no urgir das paixões e dos impulsos: “Considerando o autodomínio como a base da virtude, cada homem deveria procurar tê-lo”. Substancialmente, o autodomínio significa domínio da própria racionalidade sobre a própria animalidade, significa tornar a alma senhora do corpo e dos instintos ligados ao corpo.

REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. História da Filosofia, Filosofia pagã antiga, Vol. 1, São Paulo, Paulus, 2003, pág. 96).

Conforme o excerto acima, é válido observar que, para Sócrates, a liberdade estaria em

- A** eliminar as emoções humanas.
- B** colocar a razão acima das paixões.
- C** promover o estímulo dos sentimentos.
- D** destruir os obstáculos que são externos.
- E** aplicar uma oposição aos valores éticos.

Questão 53

De fato, que ensinavam os sofistas? A arte de argumentar e persuadir, decisiva para quem exerce a cidadania numa democracia direta, em que as discussões e decisões são feitas em público e nas quais vence quem melhor souber persuadir os demais, sendo hábil, jeitoso, astuto na argumentação em favor de sua opinião e contra a do adversário. Se a nova areté é a cidadania e se a educação visa à formação do cidadão virtuoso ou excelente, os sofistas se apresentavam como professores de areté ou, como ficaram conhecidos na tradição, como professores da virtude.

CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia, Dos Pré-socráticos a Aristóteles. Editora Companhia das Letras. Volume I, 2ª edição revista, ampliada e atualizada.

Os sofistas representaram, durante a fase clássica da Antiguidade grega, a defesa de um modelo de virtude (areté)

- A** centrado em um modelo de ética universal.
- B** amparado no perfil da aristocracia de sangue.
- C** sustentado em um paradigma de meritocracia.
- D** apoiado no aspecto tradicional do dogma da fé.
- E** embasado em um símbolo de cultura tradicional.

Questão 54

Heráclito e Parmênides estão em polos opostos. O que é ser para Heráclito (o devir) é não ser para Parmênides, o que é ser para Parmênides (a identidade estável e imóvel) é ilusão para Heráclito. O que é essencial para Parmênides é o conhecimento do ser; o que é essencial para Heráclito é o autoconhecimento do homem. No entanto, ambos inauguram a mesma coisa, isto é, a exigência de fazer a distinção entre a aparência e a realidade e a afirmação de que essa diferença só pode ser feita pelo pensamento, pela inteligência e não pela experiência sensível ou sensorial. Os sentidos permanecem prisioneiros da dóxa.

CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia, Dos Pré-socráticos a Aristóteles. Editora Companhia das Letras. Volume I, 2ª edição revista, ampliada e atualizada.

Heráclito e Parmênides, representantes da tradição pré-socrática, conforme o excerto acima,

- A** realizam uma investigação de caráter ontológico.
- B** concordam com a dimensão imutável da realidade.
- C** acreditam no aspecto sensorial em torno da verdade.
- D** coincidem quanto à compreensão mutável da natureza.
- E** defendem uma epistemologia de orientação experimental.

Questão 55

Os relacionamentos de produção revelam três fatores ou elementos: as condições naturais, as técnicas e a organização, e a divisão social do trabalho. É evidente que a estrutura de uma sociedade, atividade dos indivíduos que a constituem, sua distribuição e suas situações recíprocas não podem ser compreendidas a não ser que comecemos nessa análise. Os três fatores citados no texto podem ser denominados, conforme a teoria materialista, como

- A** forças produtivas de determinadas sociedades.
- B** elementos fundamentais para a harmonia entre as classes.
- C** superestrutura, ou seja, as condições materiais de produção.
- D** componentes exclusivos do modo de produção capitalista.
- E** instrumentos a serviço da alienação dos trabalhadores.

Questão 56

Empédocles estabelece quatro elementos corporais – fogo, ar, água e terra –, que são eternos e que mudam aumentando e diminuindo mediante mistura e separação; mas os princípios propriamente ditos, pelos quais aqueles são movidos, são o Amor e o Ódio. Pois é preciso que os elementos permaneçam alternadamente em movimento, sendo ora misturados pelo Amor, ora separados pelo Ódio.

SIMPLÍCIO. Física, 25, 21. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

A partir da leitura acima, é possível observar a tradução do pensamento dos chamados filósofos pré-socráticos, os quais estavam fundamentalmente preocupados com uma

- A** investigação mitológica grega.
- B** condição originária do universo.
- C** dimensão metafísica da realidade.
- D** percepção estética dos sentimentos.
- E** corresponde à explicação mitológica.

Questão 57

Em Homero, arkhé significa o que está no começo, no princípio, na origem de alguma ação, de algum discurso, o ponto de partida, donde arquétipo (o tipo ou modelo primitivo de uma coisa). Em Píndaro, significa poder, comando, autoridade, soberania, por extensão, arconte (o magistrado). Os primeiros filósofos buscam a arkhé, o princípio absoluto (primeiro e último) de tudo o que existe.

CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia, Vol. 1, Dos Pré-socráticos a Aristóteles. Companhia das Letras.

O conceito apresentado no fragmento acima, isto é, o de arkhé, traduz, sob o ponto de vista filosófico

- A** esforço racional acerca da compreensão da realidade.
- B** tentativa de explicação mitológica da origem do universo.
- C** ruptura absoluta com os elementos da narrativa tradicional.
- D** exercício de obstrução ao entendimento lógico da natureza.
- E** consolidação dos valores religiosos em linguagem dogmática.

Questão 58

O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretenderam construir uma filosofia absolutamente positiva, sô conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

MERLEAU-PONTY, M. Elogio da filosofia. Lisboa: Guimaraes, 1998 (adaptado).

O fragmento acima destaca o papel do filósofo em uma dimensão de

- A** essência de dialética.
- B** posição de indiferença.
- C** defesa do dogmatismo.
- D** unilateralidade da razão.
- E** renúncia ao conhecimento.

Questão 59

Uma agência de notícias chinesa infiltrou um de seus jornalistas em uma fábrica da Foxconn com a missão de conhecer o processo de fabricação do iPhone 5, lançado no último dia 12. Ele fingiu ser um operário novato por 10 dias e conseguiu reunir imagens e informações valiosas sobre como funciona a fábrica, a rotina de trabalho e o processo de produção do smartphone. As horas de trabalho eram extenuantes, e os operários ganhavam somente cerca de 8 reais a cada duas horas extras, mesmo nas madrugadas. O estresse e a raiva eram tão grandes que, na ausência dos supervisores, os trabalhadores socavam as partes de iPhone contra as esteiras e xingavam. O jornalista não aguentou a rotina e abandonou a fábrica no 10o dia.

Paulo Alves. Conheça a péssima experiência de um operário na fábrica do iPhone 5. In: Techtudo. Adaptado. Disponível em: Acesso em 27 set. 2012.

Entre os fatores que contribuem para a manutenção do tipo de situação enfrentada pelos trabalhos descritos no texto, pode-se indicar o(a)

- A** preço reduzido do produto final para evitar redução de demanda.
- B** desestímulos dos trabalhadores na busca por estilos alternativos de vida.
- C** redução de direitos trabalhistas combinado com a precarização de garantias sociais.
- D** ampliação da mais valia absoluta, que reduz a exploração nas empresas de tecnologia.
- E** elevação dos níveis de analfabetismo, que reduz a autonomia tanto do trabalhador quanto da empresa.

Questão 60

Um trabalhador em tempo flexível controla o local do trabalho, mas não adquire maior controle sobre o processo em si. A essa altura, vários estudos sugerem que a supervisão do trabalho é muitas vezes maior para os ausentes do escritório do que para os presentes. O trabalho é fisicamente descentralizado e o poder sobre o trabalhador, mais direto.

SENNETT, R. A corrosão do caráter: consequências pessoais do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999 (adaptado).

A partir da análise do texto que aborda características das relações produtivas no mundo contemporâneo, é possível afirmar corretamente que o(a)

- A** carga horária flexível é uma concessão sindical para melhorar o lazer dos trabalhadores.
- B** trabalho alienado objetifica o trabalhador que, por sua vez, não encontra sentido no trabalho feito.
- C** supervisão e a vigilância às quais o trabalhador se encontra submetido são típicas de relações horizontalizadas.
- D** jornada de trabalho reduzida ou fragmentada impede que as empresas estabeleçam uma mais-valia.
- E** desenvolvimento tecnológico sempre favorece o conforto humano em diversos campos sociais, incluindo o produtivo.

Questão 61

Eventos climáticos extremos marcaram este ano com vários exemplos no mundo, atingindo populações inteiras, tanto em ambientes rurais como urbanos. Dentre esses eventos, pode-se destacar as inundações na Alemanha no mês de julho, com regiões acometidas por fortes chuvas.



Área urbana de Schuld, Oeste da Alemanha, antes (à esquerda) e depois (à direita) da inundação de julho/2021. Disponível em <https://www.dw.com/>.

Um dos motivos que podem ser relacionados ao evento de inundação da área destacada é:

- A** O fato de o rio meandrante desviar da área urbana instalada nas suas margens, pois o vale estreito é periodicamente inundado, em especial nos eventos climáticos extremos, que submergem os morros na cidade.
- B** A extensão do assentamento urbano que não respeitou os limites do canal fluvial, acabando por aterrjá-lo, o que levou à inundação diante de um evento climático extremo, já que os rios não podem ser encobertos.
- C** A  rea urbana, que se encontra em um fundo de vale plano onde há a presença de um canal de rio meandrante, o qual pode ter suas águas periodicamente extravasadas para a planície de inunda o.
- D** O insucesso da preven o da inunda o por meio da retifica o do rio, pois se esperava que, mesmo com volumes excessivos de chuvas, as águas do canal fluvial não poderiam ser extravasadas para as margens.
- E** Como a área urbana se encontra em um fundo de vale rugoso, existe maior facilidade para o assentamento, porém com o risco de o rio entrelaçado desviar seu curso único, causando inunda es laterais.

Questão 62

A escala, em cartografia,   a propor o entre a área real e a área representada no mapa. Há dois tipos de escala: a gráfica, representada a seguir, e a numérica.

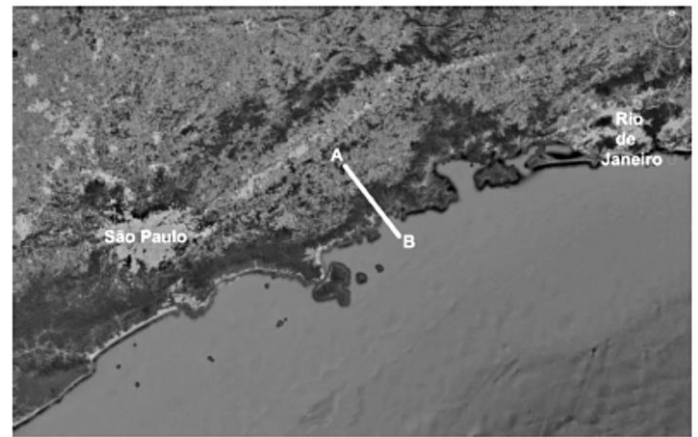


A escala numérica correspondente   escala gráfica representada  

- A** 1 : 1.500.000.
- B** 1 : 3.000.000.
- C** 1 : 9.000.000.
- D** 1 : 15.000.000.
- E** 1 : 30.000.000.

Questão 63

Examine a imagem e o gráfico.



Google Earth, 2018.



A seq ncia correta dos compartimentos geomorfológicos no traçado A – B apresentados na imagem e no perfil  :

	1	2	3
A	Planalto	Escarpa	Planície litorânea
B	Escarpa	Planalto	Depressão periférica
C	Escarpa	Planalto	Planície litorânea
D	Planalto	Escarpa	Depressão periférica
E	Depressão periférica	Escarpa	Planície litorânea

Questão 64

Um dos principais objetivos de se dar continuidade às pesquisas em erosão dos solos   o de procurar resolver os problemas oriundos desse processo, que, em última análise, geram uma série de impactos ambientais. Além disso, para a ado o de técnicas de conserva o dos solos,   preciso conhecer como a água executa seu trabalho de remo o, transporte e deposi o de sedimentos. A erosão causa, quase sempre, uma série de problemas ambientais, em nível local ou até mesmo em grandes áreas.

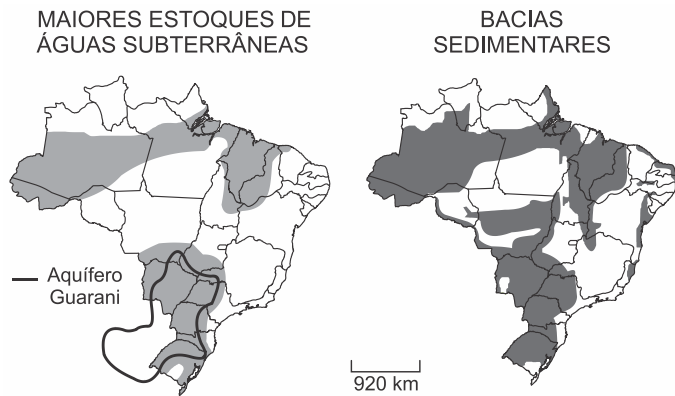
GUERRA, A. J. T. Processos erosivos nas encostas. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualiza o de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007 (adaptado).

A preserva o do solo, principalmente em áreas de encostas, pode ser uma soluço para evitar catástrofes em fun o da intensidade de fluxo hídrico. A prática humana que segue no caminho contrário a essa soluço  

- A** a araq o.
- B** o terraceamento.
- C** o pousio.
- D** a drenagem.
- E** o desmatamento.

Questão 65

Observe os mapas.



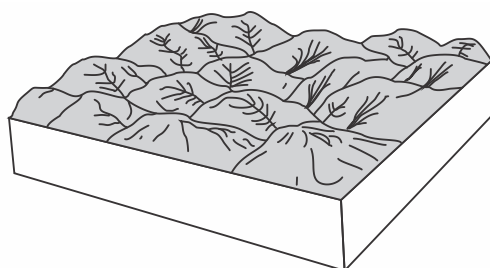
Fontes: Rebouças, in *Patrimônio Ambiental Brasileiro*, 2003 e Simielli, *Geoatlas*, 2005.

A correspondência existente entre as áreas dos principais estoques subterrâneos de água e as áreas de bacias sedimentares pode ser explicada, dentre outros, pelo fato de

- A** a porosidade ser, em geral, maior em terrenos sedimentares, possibilitando maior armazenamento.
- B** o grau de fraturamento ser, em geral, maior em terrenos sedimentares, possibilitando maior infiltração.
- C** as bacias sedimentares estarem localizadas em áreas de maiores volumes anuais de precipitação.
- D** as bacias sedimentares serem constituídas por terrenos mais antigos, armazenando mais água.
- E** as bacias sedimentares apresentarem materiais mais impermeáveis, facilitando a infiltração.

Questão 66

Observe o mapa e a ilustração.



(Terra – feições ilustradas. UFRGS. 2003)

Trata-se de um relevo típico de rochas cristalinas sob sistemas morfogenéticos tropicais úmidos.

No território brasileiro, o relevo retratado na ilustração é encontrado, apenas, em

- A** I.
- B** II.
- C** III.
- D** IV.
- E** V.

Questão 67

Cerca de uma dezena de bacias sedimentares estão situadas na Amazônia Legal Brasileira, perfazendo quase 2/3 dessa área territorial. Três delas - bacias do Solimões, Amazonas e Paranaíba - são as mais importantes, não só pelo tamanho (juntas ocupam aproximadamente 1,5 milhão de km²), mas principalmente pelo seu potencial.

Fonte: "Amazônia Legal", 2003.

O texto refere-se à existência, nessas bacias sedimentares, de expressivos depósitos de:

- A** Níquel e minério de ferro.
- B** Ouro e diamantes.
- C** Manganês e estanho.
- D** Petróleo e gás natural.
- E** Urânio e tório.

Questão 68

Os chineses não atrelam nenhuma condição para efetuar investimentos nos países africanos. Outro ponto interessante é a venda e compra de grandes somas de áreas, posteriormente cercadas. Por se tratar de países instáveis e com governos ainda não consolidados, teme-se que algumas nações da África tornem-se literalmente protetorados.

BRANCOLI, F. *China e os novos investimentos na África: neocolonialismo ou mudanças na arquitetura global?* Disponível em: <http://opiniaoenoticia.com.br>. Acesso em: 29 abr. 2010 (adaptado).

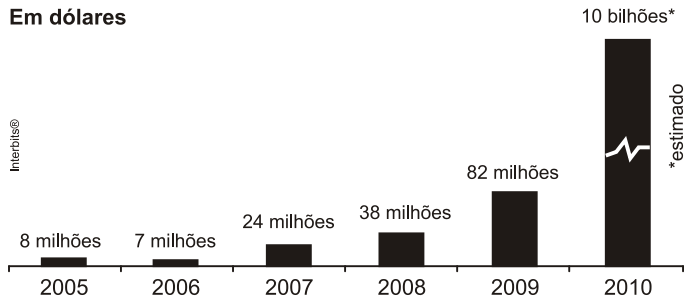
A presença econômica da China em vastas áreas do globo é uma realidade do século XXI. A partir do texto, como é possível caracterizar a relação econômica da China com o continente africano?

- A** Pela presença de órgãos econômicos internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, que restringem os investimentos chineses, uma vez que estes não se preocupam com a preservação do meio ambiente.
- B** Pela ação de ONGs (Organizações Não Governamentais) que limitam os investimentos estatais chineses, uma vez que estes se mostram desinteressados em relação aos problemas sociais africanos.
- C** Pela aliança com os capitais e investimentos diretos realizados pelos países ocidentais, promovendo o crescimento econômico de algumas regiões desse continente.
- D** Pela presença cada vez maior de investimentos diretos, o que pode representar uma ameaça à soberania dos países africanos ou manipulação das ações destes governos em favor dos grandes projetos.
- E** Pela presença de um número cada vez maior de diplomatas, o que pode levar à formação de um Mercado Comum Sino-Africano, ameaçando os interesses ocidentais.

Questão 69

Os investimentos diretos da China no Brasil aumentaram vertiginosamente nos últimos anos, conforme pode ser observado no gráfico a seguir.

INVESTIMENTOS DIRETOS DA CHINA NO BRASIL



Sobre esses investimentos, é correto afirmar:

- A** Destinam-se, principalmente, à produção de matéria-prima no Brasil, destacando-se minério de ferro e soja.
- B** Originam-se, principalmente, da falta de qualificação da mão de obra no setor agrícola, na China, nos últimos anos.
- C** Devem-se à necessidade de a China diversificar e expandir sua indústria pesqueira para além do Sudeste asiático.
- D** Concentram-se na produção pecuária, visando atender à crescente demanda de sua carteira de negócios no mercado norte-americano.
- E** Relacionam-se à flexibilização da legislação trabalhista brasileira, que tem atraído investimentos chineses, sobretudo para o setor de biotecnologia.

Questão 70

As migrações transnacionais, intensificadas e generalizadas nas últimas décadas do século XX, expressam aspectos particularmente importantes da problemática racial, visto como dilema também mundial. Deslocam-se indivíduos, famílias e coletividades para lugares próximos e distantes, envolvendo mudanças mais ou menos drásticas nas condições de vida e trabalho, em padrões e valores socioculturais. Deslocam-se para sociedades semelhantes ou radicalmente distintas, algumas vezes compreendendo culturas ou mesmo civilizações totalmente diversas.

IANNI, O. *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

A mobilidade populacional da segunda metade do século XX teve um papel importante na formação social e econômica de diversos estados nacionais. Uma razão para os movimentos migratórios nas últimas décadas e uma política migratória atual dos países desenvolvidos são

- A** a busca de oportunidades de trabalho e o aumento de barreiras contra a imigração.
- B** a necessidade de qualificação profissional e a abertura das fronteiras para os imigrantes.
- C** o desenvolvimento de projetos de pesquisa e o acatamento dos bens dos imigrantes.
- D** a expansão da fronteira agrícola e a expulsão dos imigrantes qualificados.
- E** a fuga decorrente de conflitos políticos e o fortalecimento de políticas sociais.

Questão 71

As bases das seguintes instituições econômicas multilaterais: o Fundo Monetário Internacional (FMI), que surgiu como fonte de empréstimos de curto prazo para países em crise financeira, e o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), que tinha como função original financiar os programas de reconstrução da Europa Ocidental e do Japão, foram lançadas na Conferência

- A** das Nações Unidas Sobre o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad).
- B** das Nações Unidas Sobre o Desenvolvimento Sustentável.
- C** de Estocolmo.
- D** de Bretton Woods.
- E** de Kyoto.

Questão 72

Elas foram as pioneiras dos direitos das mulheres no Afeganistão. Defensoras ferrenhas da lei, buscaram justiça para os mais marginalizados. Mas, agora, mais de 220 juízas afegãs estão escondidas por medo de retaliação sob o regime do Talibã. Uma delas condenou centenas de homens por violência contra as mulheres, incluindo estupro, assassinato e tortura. Mas poucos dias depois que o Talibã assumiu o controle de sua cidade e milhares de criminosos condenados foram libertados da prisão, as ameaças de morte começaram. O país sempre foi considerado um dos lugares mais difíceis e perigosos do mundo para as mulheres. De acordo com estudos de organizações não governamentais, cerca de 87% das mulheres e meninas serão vítimas de abuso durante a vida.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 12 out 2019 (adaptado).

O texto evidencia situação representativa de

- A** afronta às estruturas sociais.
- B** desprezo aos valores religiosos.
- C** transgressão às normas morais.
- D** desrespeito à dignidade humana.
- E** oposição aos princípios hierárquicos.

Questão 73

Uma nova economia surgiu em escala global no último quartel do século XX. Chamo-a de informacional, para identificar suas características global e em rede fundamentais e diferenciadas e enfatizar sua interligação. É informacional porque depende basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente a informação baseada em conhecimentos. É global porque seus componentes estão organizados em escala global, diretamente ou mediante uma rede de conexões entre agentes econômicos. É rede porque é feita em uma rede global de interação entre redes empresariais.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (adaptado).

Qual mudança estrutural é resultado da forma de organização econômica descrita no texto?

- A** Fabricação em série.
- B** Ampliação de estoques.
- C** Fragilização dos cartéis.
- D** Padronização de mercadorias.
- E** Desterritorialização da produção.

Questão 74

Dentre as diversas bases técnicas que se vão incorporando ao território e dotando cada região de novas qualidades materiais e possibilidades organizacionais, queremos destacar os sistemas de movimento do território, isto é, o conjunto indissociável de sistemas de engenharia (fixos) e de sistemas de fluxos (materiais e imateriais) que respondem pela solidariedade geográfica entre os lugares.

(Fábio B. Contel. "Os sistemas de movimento no território brasileiro". In: Milton Santos e María L. Silveira. O Brasil, 2006.)

A movimentação destacada no excerto subsidia a fluidez

- A** da especulação financeira.
- B** das zonas econômicas especiais.
- C** dos monopólios empresariais.
- D** das relações de produção.
- E** da divisão territorial do trabalho.

Questão 75

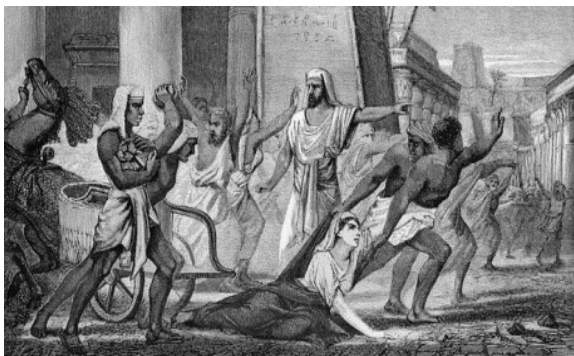
Num mundo como o nosso, por um lado marcado pela fluidez do espaço, as questões ligadas à circulação se tornam ainda mais relevantes e, com elas, a situação de um dos componentes mais emblemáticos dos territórios: seus limites. E é aí que surge um dos grandes paradoxos da geografia contemporânea: ao lado da fluidez globalizada aparecem também os fechamentos, as tentativas de controle da circulação de pessoas.

HAESBAERT, R. *Da multiterritorialidade aos novos muros: paradoxos da desterritorialização contemporânea*. Disponível em: www.posgeo.uff.br. Acesso em: 2 jan. 2013 (adaptado).

O texto aborda um paradoxo marcante do mundo contemporâneo, que consiste na oposição entre

- A** blocos supranacionais e ineficiência do transporte.
- B** livre mercado e construção de barreiras fronteiriças.
- C** tecnologias da informação e desemprego estrutural.
- D** desconcentração industrial e concentração de capital.
- E** redução da pobreza e aumento da desigualdade social.

Questão 76



mistério da brutal morte de Hipátia, a primeira matemática da história. In: BBC Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com>

Na imagem, a mulher é Hipátia (351/370 – 415/416), erudita, professora, conferencista, filósofa e matemática. Ela foi despedaçada por uma multidão de cristãos fundamentalistas no século IV, entre os anos de 415 e 416 d.C. na cidade de Alexandria, onde dava aulas na famosa biblioteca de Alexandria. Sua morte ocorreu porque a pensadora era pagã e possuía elevado nível de conhecimento em astronomia, o que assustava os cristãos e colocava em xeque a autoridade do bispo. Os cristãos eram maioria na época, em razão de terem se tornado a religião oficial do Império Romano.

A explicação dada à imagem revela a intolerância existente na época.

A motivação para a intolerância retratada, no texto, mescla concepções

- A** histórica e acadêmica.
- B** política e religiosa.
- C** sagrada e filosófica.
- D** mística e empirista.
- E** racionalista e estatal.

Questão 77

Quando Deus confundiu as línguas na torre de Babel, ponderou Filo Hebreu que todos ficaram mudos e surdos, porque, ainda que todos falassem e todos ouvissem, nenhum entendia o outro. Na antiga Babel, houve setenta e duas línguas; na Babel do rio das Amazonas, já se conhecem mais de cento e cinquenta. E assim, quando lá chegamos, todos nós somos mudos e todos eles, surdos. Vede agora quanto estudo e quanto trabalho serão necessários para que esses mudos falem e esses surdos ouçam.

VIÉIRA, A. Sermões pregados no Brasil. In: RODRIGUES, J. H. *História viva*. São Paulo: Global, 1985 (adaptado).

No decorrer da colonização portuguesa na América, as tentativas de resolução do problema apontado pelo padre Antônio Vieira resultaram na

- A** ampliação da violência nas guerras intertribais.
- B** desistência da evangelização dos povos nativos.
- C** indiferença dos jesuítas em relação à diversidade de línguas americanas.
- D** pressão da Metrópole pelo abandono da catequese nas regiões de difícil acesso.
- E** sistematização das línguas nativas numa estrutura gramatical facilitadora da catequese.

Questão 78

Um elemento essencial para a evolução da dieta humana foi a transição para a agricultura como o modo primordial de subsistência. A Revolução Neolítica estreitou dramaticamente o nicho alimentar ao diminuir a variedade de mantimentos disponíveis; com a virada para a agricultura intensiva, houve um claro declínio na nutrição humana. Por sua vez, a industrialização recente do sistema alimentar mundial resultou em uma outra transição nutricional, na qual as nações em desenvolvimento estão experimentando, simultaneamente, subnutrição e obesidade.

George J. Armelagos, "Brain Evolution, the Determinates of Food Choice, and the Omnivore's Dilemma", *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, 2014. Adaptado.

A respeito dos resultados das transformações nos sistemas alimentares descritas pelo autor, é correto afirmar:

- A** A quantidade absoluta de mantimentos disponíveis para as sociedades humanas diminuiu após a Revolução Neolítica.
- B** A invenção da agricultura, ao diversificar a cesta de mantimentos, melhorou o balanço nutricional das sociedades sedentárias.
- C** Os ganhos de produtividade agrícola obtidos com as revoluções Neolítica e Industrial trouxeram simplificação das dietas alimentares.
- D** As populações das nações em desenvolvimento estão sofrendo com a obesidade, por consumirem alimentos de melhor qualidade nutricional.
- E** A dieta humana pouco variou ao longo do tempo, mantendo se inalterada da Revolução Neolítica à Revolução Industrial.

Questão 79

Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como “bolsas de mandinga”. A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. Feitiços e feiticeiros. In: FIGUEIREDO, L. História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

- A** expressão do valor das festividades da população pobre.
- B** ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- C** estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- D** elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- E** instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

Questão 80

Os faraós das primeiras dinastias construíam grandes pirâmides para proteger as suas câmaras mortuárias. Conforme a crença egípcia antiga, a alma vagaria sem destino se o corpo, sua habitação, fosse destruído. No Egito contemporâneo, os muçulmanos são sepultados envoltos apenas em mortalhas, poucas horas após a morte, em túmulos simples e sem identificação individual.

A diferença entre as grandes pirâmides de outrora e os ritos e túmulos simples de hoje deve-se ao fato de a religião muçulmana

- A** ser descrente quanto à existência de vida após a morte.
- B** ter surgido, precisamente, como reação contra a religião dos faraós.
- C** entender como errado construir pirâmides só para os ricos, e não, para todos.
- D** querer evitar os assaltos aos monumentos funerários, que eram comuns no Egito antigo.
- E** ignorar o corpo como morada da alma e considerar os homens como iguais frente à morte.

Questão 81

O major Schaeffer recebeu do governo de Dom Pedro I promessas de recompensa financeira para cada imigrante recrutado. Para obter maior lucro, montou uma rede de subagentes espalhados pela Alemanha a fim de angariar colonos e soldados para emigração. Os alemães que aceitavam vir para o sul do país achavam que receberiam 50 hectares de terra, vacas, bois e cavalos, auxílio de um franco por pessoa no primeiro ano e de 50 centimos no segundo; além da isenção de impostos nos primeiros dez anos, liberação do serviço militar, nacionalização imediata e liberdade de culto. Entretanto, no decorrer dos anos, vários desses compromissos nunca foram cumpridos.

A Hora. Caderno especial: 192 anos de colonização alemã no RS. Disponível em: <https://issuu.com>. Acesso em: 8 set. 2016 (adaptado).

Considerando a conjuntura histórica da primeira metade do século XIX, essa política imigratória tinha como objetivo

- A** legitimar a utilização do trabalho livre.
- B** garantir a ocupação dos territórios platinos.
- C** possibilitar a aplicação da reforma fundiária.
- D** promover o incremento do comércio fronteiriço.
- E** assegurar a modernização das frentes agrícolas.

Questão 82

No período 750-338 a. C., a Grécia antiga era composta por cidades-Estado, como por exemplo Atenas, Esparta, Tebas, que eram independentes umas das outras, mas partilhavam algumas características culturais, como a língua grega. No centro da Grécia, Delfos era um lugar de culto religioso frequentado por habitantes de todas as cidades-Estado.

No período 1200-1600 d. C., na parte da Amazônia brasileira onde hoje está o Parque Nacional do Xingu, há vestígios de quinze cidades que eram cercadas por muros de madeira e que tinham até dois mil e quinhentos habitantes cada uma. Essas cidades eram ligadas por estradas a centros cerimoniais com grandes praças. Em torno delas havia roças, pomares e tanques para a criação de tartarugas. Aparentemente, epidemias dizimaram grande parte da população que lá vivia.

Folha de S. Paulo, ago. 2008 (adaptado).

Apesar das diferenças históricas e geográficas existentes entre as duas civilizações elas são semelhantes pois

- A** as ruínas das cidades mencionadas atestam que grandes epidemias dizimaram suas populações.
- B** as cidades do Xingu desenvolveram a democracia, tal como foi concebida em Tebas.
- C** as duas civilizações tinham cidades autônomas e independentes entre si.
- D** os povos do Xingu falavam uma mesma língua, tal como nas cidades-Estado da Grécia.
- E** as cidades do Xingu dedicavam-se à arte e à filosofia tal como na Grécia.

Questão 83

A Unesco condenou a destruição da antiga capital assíria de Nimrod, no Iraque, pelo Estado Islâmico, com a agência da ONU considerando o ato como um crime de guerra. O grupo iniciou um processo de demolição em vários sítios arqueológicos em uma área reconhecida como um dos berços da civilização.

Unesco e especialistas condenam destruição de cidade assíria pelo Estado Islâmico. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 30 mar. 2015 (adaptado).

O tipo de atentado descrito no texto tem como consequência para as populações de países como o Iraque a desestruturação do(a)

- A** homogeneidade cultural.
- B** patrimônio histórico.
- C** controle ocidental.
- D** unidade étnica.
- E** religião oficial.

Questão 84



Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 11 mar. 2016.

Os azulejos das fachadas do centro histórico de São Luís (MA) integram o patrimônio cultural da humanidade reconhecido pela Unesco. A técnica artística utilizada para a produção desses revestimentos advém das

- A** confluências de diferentes saberes do Oriente Médio e da Europa.
- B** adequações para aproveitamento da mão de obra local.
- C** inovações decorrentes da Revolução Industrial.
- D** inovações das culturas francesa e holandesa.
- E** descoberta de recursos naturais na Colômbia.

Questão 85

Embora o grande nome da luta pelos direitos civis tenha sido Martin Luther King, adepto de métodos pacifistas de luta, outros líderes defendiam caminhos mais radicais, como Malcolm X, membro da seita Muçulmanos Negros, que apregoava uma ação mais ofensiva e direta contra aqueles que negavam aos negros seus direitos civis, chegando mesmo a defender ações violentas contra quem os atacasse.

KOSHIBA, Luiz. História: origens, estruturas e processos. São Paulo: Atual, 2000. p.453.

A letra X usada pelos membros do grupo Muçulmanos Negros era uma forma de

- A** definir pelo cromossomo X que todos os seres humanos são biologicamente iguais.
- B** representar a "assinatura" dos milhões de negros analfabetos dos Estados Unidos.
- C** lembrar que todos os negros são alvos potenciais da violência branca e de estado.
- D** substituir os sobrenomes dados aos antepassados escravos por seus senhores.
- E** negar qualquer possibilidade de armistício entre negros e brancos na América.

Questão 86

Texto I



Canibalismo praticado por índios brasileiros, gravura de Theodore de Bry, 1557, feita a partir do relato de Hans Staden.

Texto II

Para os testemunhos coloniais, o canibal não sabia distinguir entre os animais e os seres humanos, sinal, portanto, de sua incapacidade e desumanidade. Para os historiadores, o canibalismo fundamentou a convicção europeia de que os ameríndios eram seres inferiores.

RAMINELLI, R. Canibalismo. In: VAINFAS, R. (org.) Dicionário do Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 90-92.

O texto e a gravura demonstram como os europeus estabeleceram as bases de uma hierarquia racial, em um primeiro momento, a partir da(s)

- A** variações genéticas na humanidade.
- B** influência do meio na evolução humana.
- C** diferenças culturais dos povos humanos.
- D** similaridades nos ritos religiosos.
- E** coloração da pele das pessoas.

Questão 87

Na Mesopotâmia, os frutos da civilização foram partilhados entre diversas cidades-estados e, no interior delas, entre vários grupos sociais, se bem que desigualmente. No Egito dos faraós, os frutos em questão concentraram-se quase somente na Corte real e, secundariamente, nos centros regionais de poder. Se na Mesopotâmia o comércio cedo começou a servir também à acumulação de riquezas privadas, no Egito as trocas importantes permaneceram por mais tempo sob controle do Estado.

CARDOSO, C. F. Sociedades do antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ática, 1986 (adaptado).

Um fator sociopolítico que caracterizava a organização estatal egípcia no contexto mencionado está indicado no(a)

- A** atrofiamento da casta militar.
- B** instituição de assembleias locais.
- C** eleição dos conselhos provinciais.
- D** fortalecimento do aparato burocrático.
- E** esgotamento do fundamento teocrático.

Questão 88

Os tropeiros foram figuras decisivas na formação de vilarejos e cidades do Brasil colonial. A palavra tropeiro vem de "tropa" que, no passado, se referia ao conjunto de homens que transportava gado e mercadoria. Por volta do século XVIII, muita coisa era levada de um lugar a outro no lombo de mulas. O tropeirismo acabou associado à atividade mineradora, cujo auge foi a exploração de ouro em Minas Gerais e, mais tarde, em Goiás. A extração de pedras preciosas também atraiu grandes contingentes populacionais para as novas áreas e, por isso, era cada vez mais necessário dispor de alimentos e produtos básicos. A alimentação dos tropeiros era constituída por toucinho, feijão preto, farinha, pimenta-do-reino, café, fubá e coité (um molho de vinagre com fruto cáustico espremido). Nos pousos, os tropeiros comiam feijão quase sem molho com pedaços de carne de sol e toucinho, que era servido com farofa e couve picada. O feijão tropeiro é um dos pratos típicos da cozinha mineira e recebe esse nome porque era preparado pelos cozinheiros das tropas que conduziam o gado.

Disponível em <http://www.tribunadoplanalto.com.br>. Acesso em: 27 nov. 2008.

A criação do feijão tropeiro na culinária brasileira está relacionada à

- A** atividade comercial exercida pelos homens que trabalhavam nas minas.
- B** atividade culinária exercida pelos moradores cozinheiros que viviam nas regiões das minas.
- C** atividade mercantil exercida pelos homens que transportavam gado e mercadoria.
- D** atividade agropecuária exercida pelos tropeiros que necessitavam dispor de alimentos.
- E** atividade mineradora exercida pelos tropeiros no auge da exploração do ouro.

Questão 89

Nas duas últimas décadas do século XX, dois conflitos ocorridos no Oriente Médio repercutiram internacionalmente.

Em 1979, os muçulmanos xiitas do Irã, liderados pelo aiatolá Khomeini, organizaram uma república islâmica naquele país. Em 1980, o presidente do Iraque, Saddam Hussein, declarou guerra à República Islâmica do Irã, alegando o perigo do radicalismo dos xiitas. Esse conflito ficou conhecido como "Guerra Irã – Iraque".

Em 1990, Saddam Hussein invadiu o Kuwait, alegando questões de limites e reivindicando territórios desse país, o que desencadeou a "Guerra do Golfo".

Interesses estrangeiros também contribuíram para o desenrolar desses conflitos no Oriente Médio. Uma comprovação disso é o fato de

- A** os Estados Unidos da América terem interferido decisivamente na região, tendo em vista as reservas petrolíferas ali existentes.
- B** a União Soviética ter favorecido os dois governantes, equipando os exércitos de ambos com armamentos soviéticos.
- C** as nações muçulmanas, tanto xiitas como sunitas, terem-se unido para combater as influências ocidentais sobre os dois países em guerra.
- D** a Organização das Nações Unidas (ONU) ter enviado um grande número de tropas de paz, que obrigaram à rendição o país agressor.
- E** o Sionismo promovido por Israel ter protagonizado acordos e alianças com países árabes na guerra contra os Palestinos.

Questão 90

Eu, Dom João, pela graça de Deus, faço saber a V. Mercê que me aprouve banir para essa cidade vários ciganos – homens, mulheres e crianças – devido ao seu escandaloso procedimento neste reino. Tiveram ordem de seguir em diversos navios destinados a esse porto, e, tendo eu proibido, por lei recente, o uso da sua língua habitual, ordeno a V. Mercê que cumpra essa lei sob ameaça de penalidades, não permitindo que ensinem dita língua a seus filhos, de maneira que daqui por diante o seu uso desapareça.

TEIXEIRA, R. C. História dos ciganos no Brasil. Recife: Núcleo de Estudos Ciganos, 2008.

A ordem emanada da Coroa portuguesa para sua colônia americana, em 1718, apresentava um tratamento da identidade cultural pautado em

- A** converter grupos infiéis à religião oficial.
- B** suprimir formas divergentes de interação social.
- C** evitar envolvimento estrangeiro a economia local.
- D** reprimir indivíduos engajados em revoltas nativistas.
- E** controlar manifestações artísticas de comunidades autóctones.